

Obediência e Dependência.

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema:

Um rebanho apenas...

Uma relação íntima é estabelecida entre o pastor e a ovelha.

Não um relacionamento casual. Não um relacionamento puramente comercial, mas um relacionamento de vida e de morte.

No caso do nosso bom Pastor, houve uma morte de fato.

João 10:14-15 Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas me conhecem, como o Pai me conhece a mim e eu conheço o Pai. Eu dou minha vida pelas minhas ovelhas.

Não nos atendo, à dor e sacrifício de Jesus, neste caso, vemos o grau de conhecimento que o pastor tem de suas ovelhas, não num sentido unilateral, mas de ambos os lados. Este grau de conhecimento tem base, a condição do relacionamento entre Deus Pai e Deus Filho, algo que foi evidenciado em todo o ministério de Jesus. Com certeza, um alvo grande demais para nós seres humanos, ao qual seria impossível de concretizar, mas junto com o Deus do impossível, essa, passa a ser uma tarefa possível. Sim, com muita luta entre a carne e o espírito, com muita abstinência de prazeres do mundo, mas com um prêmio inigualável, a saber, a vida eterna, junto daquele que é mais que eterno, nosso Deus, sem medida e que excede todo o nosso entendimento. Que maravilhosa esperança...

Obediência e Dependência. Abra a Palavra de Deus...

João 10:17 Por isso, o Pai me ama, porque eu dou a minha vida para a retomar em seguida.

A primeira consolação é dada aos discípulos, que estavam profundamente entristecidos por causa do que ouviram sobre a morte de Cristo, e como sua fé poderia ainda estar profundamente abalada, Ele os conforta com a esperança de sua ressurreição, ao qual logo se concretizaria.

Jesus acaba de apresentar o relacionamento entre o Pai e o Filho como a comparação do relacionamento entre o pastor e as ovelhas. Esse amor do Pai pelo Filho, e o amor do Filho pelo Pai, são a base que torna possível a nossa salvação.

João 5:20 Porque o Pai ama ao Filho, e lhe mostra tudo o que faz, e maiores obras do que estas lhe mostrará, para que vos maravilheis.

Jesus agora explica por que o Pai o ama. Qual a razão deste amor?

- Será o sacrifício da cruz? ... apenas um elemento do todo...
- Serão as palavras ditas? ... apenas um elemento do todo...
- Serão os milagres? ... apenas um elemento do todo...

Não é que o Pai, retém seu amor, até que Jesus concorde em morrer na cruz e ressuscitar, como numa barganha ou troca. (homem).

Antes, o amor do Pai pelo Filho está eternamente ligado com a obediência não parcial ou de conveniência, mas uma obediência completa do Filho ao Pai.

Antes, o amor do Pai pelo Filho está eternamente ligado com a, sua dependência não parcial ou de conveniência, mas uma dependência completa do Filho ao Pai.

Dessa obediência e dependência, desponta a disposição para suportar a vergonha do Calvário, o isolamento dos parentes, amigos e discípulos, a rejeição da morte, o peso de nossos pecados sobre Seus ombros e a maldição reservada para o Cordeiro de Deus.

Gálatas 3:13 Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar (porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro).

Mas, Jesus dá a Sua vida para retomá-la.

A morte sacrificial de Jesus:

1. Não era um fim em si mesma, não era mais um animal sendo sacrificado;
2. Sua ressurreição também não era um plano B, para algo que não deu certo;
3. Sua morte tinha como objetivo a ressurreição em vista.

Ele morreu para ressuscitar, e pela sua ressurreição prosseguir para o caminho de Sua glorificação definitiva.

João 12:23 Respondeu-lhes Jesus: É chegada a hora de ser glorificado o Filho do Homem.

Ele morreu para ressuscitar, e pela sua ressurreição, conceder o derramar do Espírito, de forma que outros também pudessem receber a vida.

João 7:37-39 No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz as Escrituras, do seu interior fluirão rios de água viva.

E mesmo em nossos dias devemos contemplar a morte de Cristo, a fim de nos lembrarmos, ao mesmo tempo, da glória de Sua ressurreição.

E assim sabemos que Ele é a vida, porque, em Sua luta com a morte, obteve uma maravilhosa vitória.

No Bom Pastor, podemos descansar, pois a promessa dEle, sobre nós, vai se cumprir.

João 10:18 Ninguém a tira de mim; mas eu a dou livremente. Tenho poder para entregá-la e poder de retomá-la. Este é o mandamento que eu recebi do meu Pai.

A segunda consolação, por meio da qual os discípulos tiveram conforto quanto à morte de Cristo, é que Ele não morreria por constrangimento, mas se ofereceria voluntariamente para a salvação de seu rebanho.

Em certo sentido, é claro, os inimigos de Jesus conspiraram contra Ele e o mataram. Mas se isso é tudo que pode ser dito de Sua morte, a Sua ação não passaria de algo realizado por um mártir.

Se fosse obra do acaso, não seria um sacrifício ordenado por Deus, cujo significado estivesse ligado com a disposição do sacrificado agir em plena submissão.

Uma morte, entendida pelos discípulos como algo preordenado, no início da igreja.

Atos dos Apóstolos 4:26-28 Levantaram-se os reis da terra, e as autoridades ajuntaram-se à uma contra o Senhor e contra o seu Ungido; porque verdadeiramente se ajuntaram nesta cidade contra o teu santo Servo Jesus, ao qual ungistes, Herodes e Pôncio Pilatos, com gentios e gente de Israel, para fazerem tudo o que a tua mão e o teu propósito predeterminaram primeiro cristãos, entendendo bem essas questões, simultaneamente repreenderam.

Uma morte profetizada por Isaías, 600 anos antes.

Isaías 53:10 Ainda, ao SENHOR agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade e prolongará os seus dias; e a vontade do SENHOR prosperará nas suas mãos.

Mais que isso, uma morte anunciada e determinada antes da fundação do mundo.

Apocalipse 13:7-8 Foi-lhe dado, também, que pelejasse contra os santos e os vencesse. Deu-se-lhe ainda autoridade sobre cada tribo, povo, língua e nação e adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra, aqueles cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.

Não só os discípulos de Jesus diante da cruz, mas qualquer um que esteja interessado em tornar-se cristão, deve entender que, olhar a crucificação da perspectiva do Senhor nos assegura que nenhuma parte disso aconteceu fora do plano de Deus.

Como poderia o mais significativo evento da história da redenção ser explicado de qualquer outra forma?

Por mais difícil que essas questões possam nos parecer, o que Jesus está dizendo é que a morte sacrificial do pastor, quando ela ocorre, não deve ser entendida como um acidente do destino ou, meramente, como uma tragédia orquestrada por pessoas, mas conforme o plano do Pai.

I Samuel 26:11 O SENHOR me guarde de que eu estenda a mão contra o seu ungido; agora, porém, toma a lança que está à sua cabeceira e a bilha da água, e vamo-nos.

Da mesma maneira, os homens não têm nenhum poder de nos gerar dores, exceto até onde lhes é permitido pelo Pai.

João 19:10-11 Então, Pilatos o advertiu: Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar? Respondeu Jesus: Nenhuma autoridade terias sobre mim, se de cima não te fosse dada; por isso, quem me entregou a ti maior pecado tem.

Jesus ao entregar-se a si mesmo, recupera a Sua vida com a ressurreição.

Nós como Seus discípulos somos chamados a fazer o mesmo.

João 12:25 Quem ama a sua vida perde-a; mas aquele que odeia a sua vida neste mundo preservá-la-á para a vida eterna.

Na antiga Lei, Moisés recebeu de Deus muitos mandamentos, mas Jesus recebe um só, o do amor até a morte, em prol de nós necessitados, carentes e desesperados...

Um mandamento que é outorgado a nós através da ordenança:

Mateus 22:39 O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

Um amor que é manifesto por nós através de atitudes simples no dia a dia;

Um amor que é manifesto por nós através de atitudes do fruto do Espírito;

Um amor que é manifesto por nós através do outro ao invés de nós;

Um amor que é manifesto por nós através da obediência ao Pai.

A relação de Jesus com o Pai é modelo para as ovelhas que o tem como Bom Pastor.